

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

NOVAS REPRESENTAÇÕES EM *HOLLYWOOD*: AS PROTAGONISTAS SUBVERSIVAS DA DÉCADA DE 1970

Castro, Laise Lutz Condé de; Doutoranda; Universidade Federal de Juiz de

Fora, laiselutz1@hotmail.com¹

RESUMO

A partir do final da década de 1960, vimos o florescimento de muitos movimentos feministas organizados no ocidente, fruto das discussões pós-estruturalistas que se firmaram cada vez mais após maio de 1968. Erguendo a bandeira do “privado é político”, muitas militantes apresentaram novos debates na esfera pública acerca da condição feminina, até então negligenciada. Temas como sexualidade, aborto, violência doméstica, emoções, entre outros, foram entoados nos mais diversos protestos, gerando mudanças legislativas que possibilitaram vivências mais emancipatórias.

Diante da eclosão da temática feminista, o cinema *hollywoodiano* – atento às mudanças sociais e políticas em curso – apresentou em suas películas protagonistas derivadas desse momento de emergência feminina. A partir de produções que estiveram em sintonia nesse período, analisa-se nesse trabalho a representação, pelo viés da aparência, dessas novas heroínas do final da década de 1970. Por meio dos aspectos centrais do figurino e do comportamento dessas personagens, pretende-se reconhecer o surgimento de um modelo de representação mais afinado com a condição feminina que destoou dos arquétipos das passivas mocinhas e das mulheres fatais que predominavam. Para fundamentar esse estudo, apoia-se nas teorias de Teresa de Lauretis (1987), Ana Mery Sehbe de Carli (2005), Laura Mulvey (1983), Elizabeth Wilson (2008), entre outras. Considerando o cinema como um importante elemento das “tecnologias do gênero” (LAURETIS, 1987), capaz de produzir uma série de normatividades que auxiliam na construção das fronteiras binárias de gênero, é relevante compreender o surgimento de outras possibilidades para as espectadoras, vista a capacidade que as obras possuem de influenciar na padronização de imagens e condutas que limitam as mulheres.

A fim de compreender esses fatores, recorre-se a três filmes estadunidenses que abordam esse “corpo emergente” (DE CARLI, 2005) nas produções cinematográficas do período escolhido: *Annie Hall* – *Noivo*

¹ Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduada no Bacharelado em Moda pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

neurótico, noiva nervosa em português – (1977), *Manhattan* (1979) e *Kramer vs. Kramer* (1979). Acredita-se que eles apresentaram protagonistas com personalidades menos unidimensionais e aparências que subvertiam a feminilidade hegemônica, apoiadas em peças provenientes do guarda-roupa laboral do homem burguês. Interessa-se também em observar a capacidade de influência desse novo arquétipo nas futuras representações de mulheres “emancipadas” nas produções audiovisuais, dada à originalidade desse figurino que foi bem recebido não só pelas espectadoras afoitas por exemplos em compasso com as novas dinâmicas sociais, como também pela indústria da moda.

Palavras-chave: Representações Femininas; Gênero e cinema; Década de 1970.